

Metodologia participativa na educação em saúde: relato de experiência com gamificação na prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar em São Luís - Maranhão

Françuesley Saraiva de Souza

Faculdade Anhanguera de São Luís – MA

Witalo Matheus da Silva Austríaco

Faculdade Anhanguera de Bacabal - MA

Antônia Franciellen Saraiva de Souza

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Coroatá

Johanne Dayse Desiderio Schalcher

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Coroatá

Ana Cristina Lira de Menezes

Faculdade Anhanguera de São Luís - MA

Resumo: A gravidez na adolescência configura-se como um importante problema de saúde pública, associada a impactos sociais, emocionais e biológicos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estratégias educativas voltadas à prevenção entre adolescentes. Este estudo teve como objetivo descrever uma ação de educação em saúde sobre prevenção da gravidez na adolescência, realizada com estudantes do ensino fundamental em uma escola pública de São Luís-MA. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido por meio de palestra dialogada e atividade gamificada com perguntas sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Os participantes foram divididos em grupos, sendo avaliados por meio do registro de acertos e erros. Observou-se elevado engajamento dos estudantes, com participação ativa e interação durante as atividades. Entretanto, identificaram-se lacunas no conhecimento, especialmente relacionadas ao uso de métodos contraceptivos e anticoncepcionais, evidenciadas pelas dúvidas frequentes e erros nas respostas. A utilização da gamificação mostrou-se eficaz como estratégia educativa, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e a promoção da saúde. Dessa forma, reforça-se a importância de ações educativas no ambiente escolar para a prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Educação em saúde, Gamificação, Estudantes.

Participatory methodology in health education: an experience report with gamification in the prevention of teenage pregnancy in a school setting in São Luís - Maranhão

Abstract: Teenage pregnancy is a significant public health problem, associated with social, emotional, and biological impacts. In this context, the need for educational strategies focused on prevention among adolescents is highlighted. This study aimed to describe a health education action on the prevention of teenage pregnancy, carried out with elementary school students in a public school in São Luís-MA. This is an experience report, with a qualitative-quantitative approach, developed through a dialogued lecture and a gamified activity with questions about sexuality and contraceptive methods. Participants were divided into groups and evaluated through the recording of correct and incorrect answers. High student engagement was observed, with active participation and interaction during the activities. However, gaps in knowledge were identified, especially related to the use of contraceptive methods, evidenced by frequent questions and errors in the answers.

[<saraivasouza24@gmail.com>](mailto:saraivasouza24@gmail.com), [<witalloaustriaco@outlook.com>](mailto:witalloaustriaco@outlook.com), [<linnasaraiva3@gmail.com>](mailto:linnasaraiva3@gmail.com),
[<schalcherjohanne@gmail.com>](mailto:schalcherjohanne@gmail.com), <cristinalira1515@gmail.com>.

The use of gamification proved effective as an educational strategy, favoring the teaching-learning process and the promotion of health. This reinforces the importance of educational initiatives in the school environment for the prevention of teenage pregnancy.

Keywords: Teenage pregnancy, Health education, Gamification, Students.

1. Introdução

A gravidez na adolescência configura-se como um importante problema de saúde pública, estando associada a impactos sociais, emocionais e biológicos que podem comprometer o desenvolvimento dos jovens. Trata-se de um fenômeno recorrente, com um expressivo aumento de sua prevalência nessa população. Estima-se que a taxa mundial de mães adolescentes é de 46 nascimentos por mil adolescentes. Enquanto no Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes mulheres (Moura et al., 2021).

Neste contexto, a gravidez na adolescência está associada a diversos riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Entre os principais riscos, destacam-se o maior índice de complicações gestacionais, como anemia, hipertensão e parto prematuro, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além do aumento da vulnerabilidade social, evasão escolar e dificuldades econômicas. Diante disso, este estudo aborda uma ação educativa realizada com estudantes do ensino fundamental, com foco na prevenção da gravidez na adolescência. A problemática que norteia este trabalho está relacionada à falta de conhecimento e à insuficiência de informações entre adolescentes acerca dos métodos preventivos, contribuindo para a ocorrência de gestações precoces.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação educativa sobre prevenção da gravidez na adolescência, desenvolvida com estudantes do ensino fundamental. A atividade teve como foco promover a conscientização dos jovens por meio da educação em saúde, abordando aspectos relacionados à prevenção, esclarecimento de dúvidas e consequências da gestação precoce. Além disso, buscou-se destacar a importância de estratégias participativas, como a utilização de dinâmica interativa, como ferramentas para favorecer o engajamento dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção da saúde. Este trabalho está organizado em seções que contemplam a contextualização do tema, a descrição de materiais e métodos utilizados no desenvolvimento da experiência vivenciada, os principais resultados obtidos e as considerações finais acerca da importância da educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência.

2. Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública localizada na cidade de São Luís – Maranhão. A ação foi desenvolvida com estudantes do ensino fundamental, abrangendo três turmas, sendo duas do 8º ano e uma do 9º ano, com faixa etária aproximada entre 13 e 15 anos. A metodologia adotada foi participativa, utilizando a gamificação como estratégia educativa para a prevenção da gravidez na adolescência. Inicialmente, foi realizada uma palestra expositiva dialogada conduzida pelos acadêmicos de enfermagem e a professora [<saraivasouza24@gmail.com>](mailto:saraivasouza24@gmail.com), [<witalloaustriaco@outlook.com>](mailto:witalloaustriaco@outlook.com), [<linnasaraiva3@gmail.com>](mailto:linnasaraiva3@gmail.com), [<schalcherjohanne@gmail.com>](mailto:schalcherjohanne@gmail.com), <cristinalira1515@gmail.com>.

orientadora, abordando temas relacionados à gravidez na adolescência e seus impactos na juventude, sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs.

Em seguida, foi aplicada uma atividade gamificada, composta por um jogo educativo contendo 20 perguntas objetivas e de fácil compreensão previamente elaboradas sobre a prevenção da gravidez, métodos contraceptivos e riscos associados a ausência de prevenção, as quais foram inseridas em uma caixa. Cada turma foi dividida em dois grupos, e um integrante do primeiro grupo retirava uma pergunta para leitura e resposta, podendo contar com o auxílio dos demais membros. Em caso de erro, a pergunta era direcionada ao grupo seguinte. Quando não havia acerto, a resposta correta era explicada pelos discentes do curso de Enfermagem Bacharelado, com o objetivo de reforçar o aprendizado. A dinâmica seguiu de forma alternada entre os grupos até o término das perguntas com duração de aproximadamente 30 minutos.

Durante a atividade, foram registrados os acertos e erros dos grupos, organizados posteriormente em forma de tabela, permitindo uma análise simples do desempenho dos participantes. Além disso, a participação, o interesse e a interação dos estudantes foram observados ao longo da ação, caracterizando a abordagem qualitativa do estudo. Ao final da atividade, o grupo que obteve o maior número de acertos foi premiado com uma caixa de bombons, como forma de incentivo à participação e ao engajamento dos estudantes.

3. Resultados/ Referencial Teórico

Os resultados evidenciaram elevado nível de engajamento dos participantes durante as atividades propostas, com interação ativa e participação nas discussões em grupo. A utilização da gamificação favoreceu o envolvimento dos alunos, promovendo um ambiente dinâmico e colaborativo, além de estimular o trabalho em equipe. Inicialmente, alguns demonstraram timidez, porém, ao longo da atividade, houve maior participação e interesse.

Tabela 1 – Desempenho dos grupos por turma na atividade gamificada

Turmas	Grupos	Acertos	Erros
8º ano A	Grupo 1	12	08
8º ano A	Grupo 2	10	10
8º ano B	Grupo 1	11	09
8º ano B	Grupo 2	13	07
9º ano	Grupo 1	15	05
9º ano	Grupo 2	14	06
Fonte: Dados da pesquisa (2026).			

A análise dos dados obtidos por meio do registro de acertos e erros dos grupos, evidenciou variação no desempenho entre as turmas e seus respectivos grupos, conforme apresentado na Tabela 1. Observou-se que os estudantes do 9º ano apresentaram melhor rendimento em comparação aos do 8º ano. Este resultado pode estar relacionado ao nível de maturidade, faixa etária mais elevada e possível contato com a educação sexual e métodos contraceptivos de maneira prévia.

Destaca-se que os estudantes apresentaram maior dificuldade nas perguntas relacionadas aos métodos contraceptivos e ao uso de anticoncepcionais, evidenciada pela quantidade de erros e pelas dúvidas frequentes durante a atividade, perguntas como: *“Quando posso começar a usar anticoncepcional e qual melhor tipo?”* *“O que acontece se não usar nenhum método preservativo?”* foram as que geraram mais dúvidas para os alunos. Esse achado indica a presença de lacunas no conhecimento dos adolescentes sobre o tema. As dúvidas apresentadas possibilitaram momentos de esclarecimento ao longo da dinâmica, contribuindo para o fortalecimento do aprendizado.

Figura 1 – Aplicação da gamificação em sala de aula



Fonte: Acervo próprio (2026).

A utilização da gamificação como metodologia participativa foi eficaz como ferramenta educativa, possibilitou a identificação de conhecimentos prévios dos alunos, bem como a correção de informações equivocadas, contribuindo para a promoção da educação em saúde no ambiente escolar. A explicação das respostas após os erros mostrou-se essencial para o processo de aprendizagem, reforçando os conteúdos abordados. A premiação ao grupo com maior número de acertos atuou como fator motivador, incentivando a participação ativa, o trabalho em equipe e o interesse dos estudantes ao longo de toda a dinâmica.

4. Discussão

Os resultados obtidos desse relato de experiência de ação extensionista evidenciam que, apesar do bom nível de participação e interesse dos estudantes, ainda existem lacunas no conhecimento relacionadas à gravidez na adolescência. Essa dificuldade pode estar associada à falta de acesso a informações claras e contínuas sobre saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar e familiar.

A presença de dúvidas frequentes durante a atividade demonstra a necessidade de ampliar ações educativas voltadas para esse público, considerando que a adolescência é um período de intensas transformações e de construção de conhecimentos e comportamentos relacionados à sexualidade. De acordo com Carvalho Oliveira (2020), ressalta-se que nesse período, a vida sexual se torna ativa e, em algumas situações, pode ocorrer uma gravidez indesejada. Acredita-se que o início precoce da vida sexual em conjunto com o uso inadequado, ou a falta de métodos contraceptivos acabam gerando gestações inesperadas.

Segundo Oliveira et al. (2021), a educação em saúde é considerada uma das principais estratégias potencializadora do cuidado da Enfermagem, pois se refere a ações que priorizam a prevenção de agravos e promoção da saúde, que utiliza diversos recursos didáticos e tecnológicos, tais como: jogos interativos, conteúdos audiovisuais, palestras e ações na comunidade. Nesse contexto, o uso da gamificação favoreceu o engajamento, a interação e a participação ativa dos adolescentes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. Além disso, possibilitou a identificação de conhecimentos prévios e a correção de informações equivocadas ao longo da dinâmica.

A abordagem lúdica contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sentiram mais à vontade para participar, questionar e expressar dúvidas, o que é fundamental para a construção do conhecimento em saúde. Esse tipo de estratégia também possibilita que o aprendizado ocorra de forma mais leve e significativa, facilitando a compreensão de temas considerados sensíveis, como sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência. Portanto, o uso da gamificação mostra-se essencial para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, tornando-os mais receptivos às orientações em saúde.

5. Conclusões

O presente estudo abordou a temática da prevenção da gravidez na adolescência por meio de uma ação de educação em saúde desenvolvida com estudantes do ensino fundamental na capital de São Luís-MA. O objetivo foi promover a conscientização dos adolescentes acerca da importância dos métodos contraceptivos e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além dos impactos de uma gestação precoce e indesejada, utilizando estratégias educativas participativas. A metodologia adotada, baseada na utilização de palestra com diálogo direto com os estudantes e atividade gamificada, na qual mostrou-se adequada para o público-alvo, favorecendo a participação ativa, o interesse e a interação dos estudantes durante a ação.

Os resultados evidenciaram que, embora os adolescentes apresentem conhecimento básico sobre o tema, ainda existem lacunas significativas, especialmente relacionadas ao uso de métodos contraceptivos e anticoncepcionais, destacadas pelas dúvidas frequentes e pelos erros durante a dinâmica. Dessa forma, a ação contribuiu para a ampliação do conhecimento dos estudantes, possibilitando momentos de esclarecimento e reflexão, além de reforçar a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de se tratar de um relato de experiência realizado em uma única escola, com a participação de um número reduzido de estudantes, o que restringe a abrangência dos resultados. Dessa forma, os achados refletem especificamente a realidade do público envolvido na ação, não sendo possível generalizá-los para outros contextos. Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de novas ações educativas com maior abrangência e acompanhamento a longo prazo, a fim de avaliar o

impacto das intervenções no comportamento dos adolescentes, bem como a ampliação do uso de metodologias ativas no contexto escolar.

Referências

CORDEIRO, I. H. D. et al. Aspectos Envolvidos na gravidez na Adolescência: Uma revisão Integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 13, n. 3, 2021. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v13i3a2021.2950. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2950>. Acesso em: 26 abril 2026.

Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–11, 2023. DOI: 10.52832/jesh.v3i1.171. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/171>. Acesso em: 26 abril 2026.

DA SILVA SOUZA, V. B. et al. Promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e7510-e7510, 2021.

RIBEIRO, E. T. et al. Gravidez na adolescência: informação e prevenção mudam vidas por meio de ações educativas realizadas no Programa Saúde na Escola (PSE). **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e1564, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i6.1564. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1564>. Acesso em: 01 maio. 2026.

DE ARAÚJO SANTANA, A. K. et al. O Enfermeiro como educador em saúde: Práticas educativas para prevenir a gravidez na adolescência. **Educação, Ciência e Saúde (ISSN 2358-7504)**, v. 13, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v13i1.733>.

CHAGAS, L. A. A. et al. A utilização de diferentes dinâmicas na abordagem da educação sexual para adolescentes. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, 2021.

DE SOUSA FERREIRA, L. A. et al. Escolhas inteligentes: o jogo da vida, prevenindo IST's e gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 4393–4406, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p4393-4406. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4565>. Acesso em: 01 maio. 2026.

STEPHANY DE SALES SILVA, L. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 778–791, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p778-791. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2521>. Acesso em: 01 maio 2026.